

SETE BÊNÇÃOS ESPIRITUAIS EM CRISTO (1:3–14)

Bênçãos Espirituais 1 e 2:

Escolhidos nEle e Predestinados em Amor (1:3–6)

SOMOS ESCOLHIDOS EM CRISTO (1:3, 4A, B)

³Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, ^{4a} assim como nos escolheu nEle antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante Ele.

Louvemos a Deus! (v. 3a)

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 3a): estas palavras dão início à doxologia de Paulo, que continua até o versículo 14. “Bendito” é uma tradução de εὐλογητο (*eulogetos*) e aplica-se somente a Deus – nunca a seres humanos¹. A palavra em si significa “aquele do qual se fala bem”². Por causa do grande propósito de Deus para o homem, o qual Paulo começou a mencionar neste versículo, Ele é digno do nosso louvor³.

Deus é chamado de “o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”, o que de certa forma é incomum. Jesus geralmente referiu-Se a Deus como “Meu Pai”, mas raramente falou dele como “Meu Deus” (veja Mateus 27:46; João 20:17). Paulo usou as duas designações aqui: “o Deus... de nosso Senhor Jesus Cristo” e “Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”. Jesus nunca falou de “nosso Deus”

¹Ethelbert W. Bullinger, *A Critical Lexicon and Concordance to the English and Greek New Testament*. Londres: Samuel Bagster and Sons, s.d.; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, Regency Reference Library, 1975, p. 104.

²Marvin R. Vincent, *Word Studies in the New Testament*, vol. 3, *The Epistles of Paul*. S.p.: Charles Scribner's Sons, 1890; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1946, p. 364.

³Albert Barnes, *Notes on the New Testament: Ephesians, Philippians and Colossians*, ed. Robert Frew. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1965, p. 16.

ou “nosso Pai”, incluindo-Se a Si mesmo e a Seus discípulos, porque Sua relação com a Divindade é única. A oração modelo parece ser uma exceção, pois era uma oração que os discípulos deveriam fazer e não uma oração de Jesus (Mateus 6:9).

O prólogo do Evangelho de João (1:1–18) diz que no começo a Palavra [“o Verbo”] que se fez carne já existia. E a Palavra era Deus, existindo na presença do próprio Deus. (Ela estava “face a face com Deus”⁴ e tinha uma comunhão ativa com Ele.) A Palavra *era* Deus. (Não era *um deus* ou *o Deus*, mas *Deus*, tendo todos os atributos da Divindade⁵.) Em Filipenses 2 Paulo falou da natureza de Cristo quando retratou Cristo “subsistindo em forma de Deus” (v. 6). A palavra “forma” é uma tradução de μορφη (*morfe*), que significa “tudo o que Deus é” – “até o Seu ser mais profundo, o que Ele é em Si”⁶. “Subsistindo” é uma tradução de ὑπάρχω (*huparcho*) e revela que Jesus continuou tendo a mesma natureza que Ele possuía antes de Sua encarnação⁷. Sendo a própria essência da Divindade, o Cristo não considerou a igualdade com Deus algo de que Ele tinha o direito de assumir. Aquele que era igual a Deus esvaziou-Se da glória do céu e, por pouco tempo, revestiu-Se de carne e tornou-Se uma combinação perfeita de Divindade e humanidade.

Visto que Jesus é Deus, em que sentido Deus é Deus de Jesus? Segundo a natureza humana de

⁴Paul T. Butler, *The Gospel of John*, vol. 1, Bible Study Textbook Series. Joplin, Mo.: College Press, 1961, p. 21.

⁵Homer Hailey, *That You May Believe: Studies in the Gospel of John*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1973, p. 20.

⁶Adaptado de Gerald F. Hawthorne, *Philippians*, Word Biblical Commentary, vol. 43. Waco, Tex.: Word Books, 1983, p. 84.

⁷Spiros Zodhiates, ed., *The Complete Word Study New Testament*, 2a. ed. Chattanooga, Tenn.: AMG Publishers, 1992, pp. 937, 963.

Cristo, Deus é o Seu Deus⁸. Através da obra de Cristo, Ele é nosso Deus também. Desde a eternidade, Deus é o “Pai” dAquele que “Se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14). Porque Jesus é “nosso Senhor”, Deus é nosso Pai também, quando nos tornamos Seus filhos por adoção (veja Efésios 1:5). Deve-se notar que existe uma relação única entre Jesus e Deus Pai.

Nosso Senhor Jesus Cristo foi designado Filho por causa da concepção miraculosa e por Sua ressurreição dos mortos (Lucas 1:35; Romanos 1:3–4). Sua relação com o Pai era única, pois Ele era o unigênito do Pai (João 1:14, 18). O escritor de Hebreus cita Salmos 1:7: “Tu és meu Filho, eu hoje te gerei” e relaciona isso, muito provavelmente, com o nascimento do nosso Senhor Jesus (Hebreus 1:5). Paulo usou a mesma citação em seu sermão aos judeus em Antioquia e o relacionou à ressurreição (Atos 13:33). Hebreus, então, relaciona a Filiação ao fato de Sua concepção miraculosa e Atos, à prova dela.⁹

Jesus é “o Filho unigênito” de Deus (1 João 4:9) pelo fato de que Ele foi o Único que existia com Deus desde a eternidade e até nascer de uma virgem. Jesus fez alusão a esta existência única quando recomendou a Maria: “Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai... *Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus*” (João 20:17; grifo meu). A humanidade de Cristo clamou da cruz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46); mas a parte divina dEle disse: “Pai, em Tuas mãos entrego o Meu espírito” (Lucas 23:46).

Deus Nos Abençoou! (v. 3b)

A seguir, Paulo disse que Deus “nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo” (v. 3b). Ele abençoa todas as pessoas com bênçãos físicas ao dar “alimento a toda carne” (Salmos 136:25) e “[fazer] nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos” (Mateus 5:45). Todavia, as bênçãos espirituais são para os que estão “em Cristo”. Essas bênçãos espirituais são para as pessoas espirituais que vivem no reino espiritual; a adoção permite que os cristãos vivam “em Cristo”.

⁸R. C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Galatians, to the Ephesians, and to the Philippians*. Columbus, Ohio: Wartburg Press, 1946; reimpressão, Minneapolis, Minn.: Augsburg Publishing House, 1961, p. 392.

⁹T. R. Applebury, *Studies in Second Corinthians*, Bible Study Textbook Series. Joplin, Mo.: College Press, 1971, p. 19.

A palavra grega para “regiões celestiais”, onde essas bênçãos são desfrutadas, é *ἐπουράνιος* (*epouranios*) e consiste num adjetivo [“celestiais”] para o qual não há substantivo que ele modifique (“regiões” foi uma inserção dos tradutores). Esta palavra ocorre cinco vezes em Efésios e é usada exclusivamente por Paulo, o qual disse que os “celestiais” são onde Cristo está assentado à direita de Deus como o cabeça da igreja (1:20–22). É onde os que estão em Cristo estão assentados com Ele (2:6), onde a igreja torna conhecida a sabedoria de Deus (3:10) e onde nós lutamos contra as forças espirituais do mal (6:12). Os “celestiais” não se refere tanto à habitação de Deus quanto a todo o reino espiritual. É ali que Deus graciosamente concede todas as bênçãos espirituais aos que estão em Cristo. Numa única sentença no Novo Testamento grego, Paulo louvou a Deus por dar todas as bênçãos espirituais aos santos e depois enumerou não mesmo que sete dessas bênçãos (um número que representa completitude). Cada uma dessas bênçãos visa suscitar glória a Deus (veja vv. 6, 12, 14).

Fomos Escolhidos para Propósitos Divinos! (v. 4a)

A primeira bênção espiritual que Paulo mencionou é que Deus “nos escolheu nEle...” (v. 4a). A palavra “escolheu” vem de *ἐκλέγω* (*eklego*), que significa “selecionar, escolher”¹⁰. No Novo Testamento, esta palavra é sempre usada na voz média, significando “selecionar ou escolher para si”¹¹. Nesta passagem Deus é quem escolhe; Ele escolhe para Si, ou tem uma preferência, para propósitos divinos. Assim como Deus escolheu Israel para propósitos divinos (Atos 13:17) e Cristo escolheu os apóstolos para propósitos divinos (Lucas 6:13; João 15:16–19), Deus também nos escolheu (ou seja, Paulo e todos os santos que são fiéis em Cristo; v. 1) para propósitos divinos. Esta escolha de Deus é uma escolha arbitrária de alguns para a vida eterna e de outros para a morte eterna? Certamente, Deus pode, Em Sua soberania, escolher um indivíduo específico para realizar alguma obra para Ele. Ele escolheu Abraão em de vez outra pessoa para ser o pai da nação de Israel, Ele

¹⁰C. G. Wilke e Wilibald Grimm, *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, trans. and rev. Joseph Henry Thayer. Edinburgh: T. & T. Clark, 1901; reprint, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1977, p. 196.

¹¹Ibid.

escolheu Jacó e não Esaú para estar na linhagem messiânica e escolheu Israel dentre as demais nações para gerar o Messias. Escolher certas pessoas para realizar tarefas específicas não significa que Deus não se preocupa com as demais pessoas.

Semelhantemente, Deus nos deu talentos ou capacidades diferentes. Quem duvidaria que o Deus soberano tem o direito de fazer isto? Todavia, no que tange à salvação eterna, Deus não decreta arbitrariamente que determinados indivíduos serão salvos e outros, perdidos, independentemente do que façam ou evitem fazer. Deus estende a salvação a todos (Tito 2:11); todos são convidados a ir até Deus e aceitar a Sua graça (veja Mateus 11:28; Apocalipse 22:17). O fato de uma pessoa estar ou não entre os escolhidos é determinado pela própria pessoa somente. Deus decretou que todos que estão em Cristo serão salvos, e Ele nos permite decidir se seremos ou não, como crentes arrependidos, batizados em Cristo (Romanos 6:3). Uma pessoa que obedece ao evangelho está em Cristo e está entre os escolhidos. Pedro falou dos que são “eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo...” (1 Pedro 1:1, 2).

Os escolhidos escolheram obedecer a Cristo. Quando alguém escolhe obedecer a Cristo, esse indivíduo está entre os escolhidos. Não podemos negar que, se Deus assim decidir, Ele tem a capacidade de saber quem será salvo e quem se perderá; mas o conceito de Deus determinar arbitrariamente quem estará no céu e quem será lançado no inferno não é bíblico. As Escrituras enfatizam o livre arbítrio do homem. D. L. Moody disse: “Os que disseram sim são os eleitos e os que disseram não são os não-eleitos”¹².

Deus escolheu que todos que estão nEle serão redimidos, e esta escolha de Deus aconteceu “antes da fundação do mundo” (v. 4a). A palavra para “fundação” é καταβολή (*katabole*), de kata (“para baixo”) e ballo (“arremessar, lançar”) e significa “arremesso ou lançamento”¹³. Refere-se a Deus chamando à existência um mundo que antes não

existia. A palavra para “mundo” é κόσμος (*kosmos*), que indica “um programa, constituição ou ordem apropriado e harmonioso”¹⁴. Sendo assim, quando Paulo usou “antes da fundação do mundo”, ele queria dizer antes do mundo organizado ser criado pelo ato de Deus. Esta expressão aparece pelo menos dez vezes no Novo Testamento grego, e fica evidente nestas ocorrências que “antes da fundação do mundo” significa antes do princípio do mundo e da história da humanidade.

Neste reino que precedeu o tempo, o Filho era amado pelo Pai (João 17:24) e foi pré-ordenado a derramar Seu precioso sangue por nós (1 Pedro 1:18–20). Ele era o Cordeiro imolado (Apocalipse 13:8) “antes da fundação do mundo” (veja Mateus 13:35; 25:34; Lucas 11:50; Hebreus 4:3; 9:26; Apocalipse 17:8). O plano de Deus em Cristo estava na mente de Deus desde antes que existisse mundo.

Este plano é eterno, imutável e abrangente. A frase de Paulo aqui certamente pretendia consolar e encorajar seus leitores com o conhecimento de que eles estavam na mente de Deus desde a eternidade. Observemos que Paulo afirmou este fato no contexto de agradecimento e louvor ao Criador, o qual é a fonte de todas as bênçãos espirituais.

Devemos Ser Santos e Irrepreensíveis! (v. 4b)

Deus nos abençoou e nos fez Seu “para sermos santos e irrepreensíveis perante Ele” (v. 4b). No versículo 1 Paulo dirigiu-se aos efésios como “os santos” (*hagiois*, de ἅγιος, *hagios*) e aqui ele indicou que os cristãos devem ser “santos” (ἁγίους, *hagious*). A primeira referência é à posição perante Deus dos que estão “em Cristo”, e a segunda indica “a condição moral que compete a essa posição”¹⁵. Deus diz: “Sede santos, porque eu sou santo” (1 Pedro 1:16). “Irrepreensíveis” é uma tradução de ἄμωμος (*amomos*) e significa “sem mancha”, ou “livre de imperfeição, como um animal sacrificial sem mancha ou mácula (Levítico 22:21)”¹⁶.

Num sentido, seres humanos não podem ser santos como Deus é santo ou perfeito, sem mácula (1 João 1:8). Cristo é o nosso modelo perfeito e os cristãos devem se esforçar para ser esse modelo (1 Pedro 2:21); mas todos estamos longe do alvo de

¹²D. L. Moody; quoted in Ruth Paxson, *The Wealth, Walk and Warfare of the Christian*. Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell Co., 1939, p. 31.

¹³Kenneth S. Wuest, *Wuest's Word Studies from the Greek New Testament for the English Reader: Ephesians and Colossians*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1953, p. 31.

¹⁴Ibid.

¹⁵Andrew T. Lincoln, *Ephesians*, Word Biblical Commentary, vol. 42, ed. David A. Hubbard and Glenn W. Barker. Dallas: Word Books, 1990, p. 24.

¹⁶Wuest, p. 33.

ser como Cristo. Obviamente, a imperfeição dos cristãos de modo algum anula o fato de que devemos tentar viver vidas santas e irrepreensíveis. Quando procuramos andar na Luz de Deus, o sangue de Jesus nos purifica de todo pecado (1 João 1:7-9).

Num outro sentido importante, o cristão é santo e sem defeito por que ele está “em Cristo”. Deus nos escolheu “nEle” antes do mundo começar a existir para “sermos santos e irrepreensíveis perante Ele” (v. 4b). “Para sermos” (εἶναι ἡμᾶς, *einai hamas*) expressa “a ideia de propósito ou designio”¹⁷. Isto significa que Deus nos escolheu nEle a fim de que Ele nos veja como santos e irrepreensíveis porque estamos em Cristo. Em nosso pecado, nós somos impuros, injustos e perdidos. Nada temos de elogiável perante Deus. Os que vivem em pecado estão “isentos em relação à justiça” (Romanos 6:20). Nas Bem-Aventuranças do sermão do monte, Jesus pronunciou uma bênção sobre “os humildes/pobres de espírito”, os que reconheciam sua pobreza/carência espiritual (Mateus 5:3).

“Em Cristo”, tudo muda. Embora não tenhamos justiça em nós mesmos, Cristo é a nossa justiça (1 Coríntios 1:30). Quando obedecemos ao evangelho, tornamo-nos “escravos da justiça” (Romanos 6:17, 18). A noiva de Cristo, a igreja, está vestida de justiça porque suas roupas foram lavadas no sangue de Cristo (Apocalipse 7:14; veja 19:8). Quando fomos batizados em Cristo, “nos revestimos de Cristo”; agora estamos revestidos de justiça (Gálatas 3:27). Assim que entramos em Cristo, um Deus gracioso nos imputa justiça, santidade e perfeição.

A expressão “perante Ele” ἐκατενώπιον αὐτοῦ (*katenopion autou*) em grego, significa “na presença dele”¹⁸. Deus olha para nossas almas, através de todas as nossas imperfeições humanas e Se contenta com a santidade e a perfeição que desfrutamos por estarmos “em Cristo”.

SOMOS PREDESTINADOS EM AMOR (1:4C, 5)

^{4c}E em amor ⁵nos destinou para Ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de Sua vontade, ⁶para lou-

¹⁷S. D. F. Salmond, “The Epistle to the Ephesians”, em *The Expositor's Greek Testament*, vol. 3, ed. W. Robertson Nicoll. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1967, p. 249.

¹⁸Wuest, pp. 33-34.

vor da glória de Sua graça, que Ele nos concedeu gratuitamente no Amado.

Predestinados em Amor

“Em amor nos destinou para Ele”, escreveu Paulo (vv. 4c, 5a). Os estudiosos não têm certeza quanto à expressão “em amor” estar ligada a “perante Ele”, palavras do versículo 4 (veja RC) ou a “nos destinou”, versículo 5. A tradução da RA pressupõe a segunda opção ao inserir a conjunção “e”. Se “em amor” pertencer à expressão anterior, então “o ato de eleger e o objeto que se tinha em vista, a saber, a santidade e a perfeição de nossa parte, eram ambos devidos ao amor de Deus e eram explicados por esse amor”¹⁹. Todavia, também é verdade que o ato de Deus nos predestinar foi motivado por Seu sublime amor.

R. C. H. Lenski assumiu a posição de que a expressão “em amor” pertence ao versículo 4, sendo usada com referência ao nosso amor de modo que “santos e irrepreensíveis” refere-se ao caráter dos santos motivados pelo amor²⁰. Todavia, é mais provável que “santos e irrepreensíveis” tenha a ver com a nossa posição em Cristo e com a visão que Deus tem de nós em Cristo. “Em amor”, portanto, não é uma referência ao caráter dos cristãos, mas ao amor de Deus que nos permite estar em Cristo em primeiro lugar. Visto que a maioria das versões em português segue o texto de Eberhard Nestlé²¹, o qual pontua “em amor” ligado a “predestinou”, devemos entender “em amor” no versículo 4c para explicar por que Deus nos destinou para sermos Seus filhos.

Predestinados para Adoção

A palavra grega para “predestinou” é *proorisas* (de προορίζω, *proorizo*) e significa “determinar antes”²². Antes do mundo existir, Deus determinou algo que aconteceria na história. Ele tomou a iniciativa e nos destinou (os santos e fiéis em Cristo) para a “adoção de filhos”. O verbo *proorisas* aparece cinco vezes nos escritos de Paulo (Romanos 8:29, 30; 1 Coríntios 2:7; Efésios 1:5, 11) e “é sempre usado para Deus determinando desde a eternidade... ou, como aqui, nomeando alguém de antemão para alguma coisa”²³. “Adoção” é o

¹⁹Salmond, p. 250.

²⁰Lenski, p. 360.

²¹Eberhard Nestle, *The Greek New Testament*. Nova York: American Bible Society, 1966, p. 490.

²²Salmond, p. 251.

²³Ibid.

privilégio ao qual Deus, de antemão, nos predestinou. Embora o fato de os crentes serem os filhos de Deus ser geralmente expresso nas Escrituras, só Paulo usou a ideia de adoção. O substantivo grego *ὑιοθεσία* (*huiiothesia*) encontra-se cinco vezes nas Escrituras – uma vez com respeito à relação especial de Israel com Deus (Romanos 9:4); três vezes com referência ao estado atual dos crentes (Romanos 8:15; Gálatas 4:5; Efésios 1:5) e uma vez com referência à futura ressurreição na vinda de Cristo, quando se dará a total manifestação da Filiação (Romanos 8:23)²⁴.

Os exemplos do Antigo Testamento de adoção são raros, havendo apenas a menção de três casos. Todos eles ocorreram fora da Palestina – Moisés (Êxodo 2:10), Gubate (1 Reis 11:20) e Ester (Ester 2:7, 15)²⁵. S. D. F. Salmond observou: “Adoção no sentido da transferência legal de uma criança a uma família à qual ela não pertencia de nascença não tinha espaço na lei judaica”²⁶.

Entre os gregos e os romanos, porém, a adoção era bem conhecida.

Na lei romana... providenciou-se meios para a transação conhecida como *adoptio*, o ato de um cidadão pegar uma criança que não é seu filho de nascença para ser seu filho, e *arrogatio*, a transferência de um filho que era independente, como por ocasião da morte do pai, para outro pai por ato solene público. Assim, entre os romanos, um cidadão podia receber em sua família uma criança que não era seu filho de nascença e dar-lhe o seu nome, mas só podia fazê-lo por um ato formal, atestado por testemunhas, e o filho então adotado tinha em toda a sua inteireza a posição de um filho natural, com todos os direitos e todas as obrigações pertinentes.²⁷

Quando um indivíduo era adotado segundo o costume helenista e a lei romana, ele se tornava propriedade do pai, muito semelhante a um escravo. Era visto como um filho natural daquela família, morto para a família anterior²⁸. Podemos deduzir que Paulo conhecia os costumes do seu

²⁴Robert Young, *Young's Analytical Concordance to the Bible*, 22a. edição norte-americana, revisada Wm. B. Stevenson. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., s.d., p. 14.

²⁵T. S. Rees, “Adoption”, em *The International Bible Encyclopedia*, ed. James Orr. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1960, vol. 1, p. 58.

²⁶Salmond, p. 251.

²⁷Ibid., pp. 250–51.

²⁸Emmet Russell, “Adoption”, em *The Zondervan Pictorial Bible Dictionary*, ed. Merrill C. Tenney (Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1963), 15.

mundo e por isso, sendo guiado pelo Espírito Santo, usou o conceito de adoção para falar do relacionamento dos efésios com Deus.

Paulo disse que Deus nos predestinou “para a adoção de filhos”. A preposição “para” é *εἰς* (*eis*) e significa “com a finalidade ou a intenção de”²⁹, denotando o propósito para o qual Deus nos predestinou. Deste modo, “os santos... e fiéis em Cristo Jesus” tornaram-se os “escolhidos” e os predestinados para serem “filhos por meio de Jesus Cristo”. Kenneth S. Wuest observou que o substantivo grego *huiiothesia* vem de *tithemi* (“colocar, posicionar”) e *huios* (“filho adulto”), por isso o propósito de Deus era ter filhos adultos, dando-lhes a posição legal de filhos (provendo as necessidades diárias) e os direitos civis de filhos adultos (provendo uma herança)³⁰.

Outras passagens que tratam da adoção lançam mais luzes sobre o propósito de Deus para os Seus filhos. 1) Em Gálatas 4:4–7, Paulo mencionou adoção com referência aos que estavam na escravidão da Lei (porque eram incapazes de cumpri-la). Nesse contexto, ele igualou a adoção a ser redimido da escravidão. “Redimir” é *ἐξαγοράζω* (*exagorazo*) e significa “comprar do mercado de escravos”³¹. A passagem explica que a adoção foi possível porque a morte de Cristo pagou o preço para libertar os que estavam em pecado da escravidão do pecado (veja João 8:34; Romanos 6:17, 18; 1 Pedro 1:18, 19). 2) Romanos 8:15 sugere que os filhos de Deus adotados foram libertos da escravização à natureza humana. Os que foram libertos são herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Um dia, esses co-herdeiros serão glorificados com Ele. 3) Em Romanos 8:23, adoção se refere à esperança que o cristão tem de ser ressuscitado dos mortos. A predestinação da qual Paulo falou tem a ver com recebermos as bênçãos espirituais como filhos de Deus. Os que foram adotados pela família de Deus são chamados para o supremo alvo de se assemelharem à imagem de Seu Filho (Romanos 8:29).

A ideia de adoção, portanto, nos faz lembrar que éramos escravos do pecado, mas fomos resgatados do mercado de escravos pelo sangue de Cristo. Tornamo-nos mortos para nosso antigo senhor ou pai (veja Romanos 6:1–4) e somos ago-

²⁹Wuest, p. 36.

³⁰Ibid., pp. 36–37.

³¹Kenneth S. Wuest, *Wuest's Word Studies from the Greek New Testament for the English Reader: Galatians*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1953, p. 115.

ra escravos para justiça (Romanos 6:17, 18). Desfrutamos dos direitos e privilégios do unigênito Filho de Deus, Jesus, como “herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo” (Romanos 8:17a).

O ato de Deus fazer dos que estão em Cristo Seus filhos adultos foi efetivado “por meio de Jesus Cristo”. A preposição “por meio de” (διὰ, *dia*) denota “ação intermediária”³². A obra de Cristo na cruz foi a ação pela qual se cumpriu o propósito divino de adotar pecadores para Sua família³³.

As palavras “para Ele” no versículo 5 referem-se a Deus, o qual predestinou os que estão em Cristo para serem Seus.

Ele nos marcou, previamente, com a finalidade de nos colocar como filhos adultos para Si mesmo, para Sua própria satisfação, para derramar o Seu amor sobre nós como Seus filhos, para nos dar o elevado privilégio da filiação e comunhão com Ele, para que Ele seja glorificado em nos salvar a ser o recebedor da nossa adoração e serviço.³⁴

A palavra “para” (*eis*) pode expressar que o próprio Deus é o alvo de tudo o que Ele fez³⁵.

Predestinados Segundo a Sua Bondosa Intenção

O versículo 5 continua: “segundo o beneplácito de Sua vontade”. A NTLH diz “pois este era o Seu prazer e a Sua vontade”. Na NVI a versão é “conforme o bom propósito da Sua vontade”. A Almeida Século 21 optou por “segundo a boa determinação da Sua vontade”. Uma tradução mais livre seria “porque Ele quis”. O substantivo traduzido por “beneplácito” (εὐδοκία, *eudokia*) ocorre três vezes nos Evangelhos (Mateus 11:26; Lucas 2:14; 10:21), seis vezes nos escritos de Paulo (Romanos 10:1; Efésios 1:5, 9; Filipenses 1:15; 2:13; 2 Tessalonicenses 1:11) e em mais nenhum outro lugar³⁶. Marvin R. Vincent comentou que a palavra é usada aqui “não estritamente no sentido de *bondade* ou *sentimento amistoso* [como em Lucas 2:14 e Filipenses 1:15], mas porque agradou a Ele [veja Mateus 11:26 e Lucas 10:21]. O outro sentido, porém, está incluso e implícito, e é expresso

³²Wuest, *Ephesians*, p. 37.

³³Veja Gálatas 4:4–7.

³⁴Wuest, *Ephesians*, p. 37.

³⁵Salmond, p. 252.

³⁶George V. Wigram, *The Englishman's Greek Concordance of the New Testament*, 9a. ed. Londres: Samuel Bagster and Sons, 1903, p. 322.

pelas palavras *em amor*”³⁷.

CONCLUSÃO (1:6)

O versículo 6a diz: “para louvor da glória de Sua graça”. Esta expressão é semelhante ao que Paulo disse mais adiante nesta doxologia (vv. 12, 14), mas aqui a ênfase está na graça de Deus. A preposição *eis* (“para”) deve ser entendida como elemento introdutório do *resultado* do que Deus fez pela humanidade “em Cristo”. A graça de Deus inclui o Seu caráter bem como a Sua obra. Portanto, Sua gloriosa graça, o esplendor de Sua pessoa e o brilhantismo do Seu plano evocam adoração e louvor da parte do Seu povo. O eterno propósito de Deus suscita o louvor a Deus.

A seção conclui com as palavras “que Ele nos concedeu gratuitamente no Amado” (v. 6b). O pronome relativo “que” tem como termo antecedente a graça de Deus. Deus “concedeu gratuitamente” essa graça a nós. Certa tradução inglesa diz: “pela qual Ele nos tornou aceitos” (New King James Version). O texto grego diz literalmente: “com a qual [a graça] Ele nos agraciou” (veja BJ). Deus é graça. Ele nos comprou por causa da graça, nos cingiu com a Sua graça e nos abençoou pela Sua graça a fim de que O louvemos para sempre.

“No Amado” refere-se a Cristo e dá continuidade ao pensamento expresso nos versículos 3 a 5. Jesus é descrito como “Filho amado” de Deus (Mateus 3:17; 17:5; Colossenses 1:13). Andrew T. Lincoln sugeriu como significado que Jesus é “o Filho amado *por excelência*”³⁸. Tudo que Deus fez pelos pecadores e por meio de Cristo não foi simplesmente ignorar o pecado. Embora Deus seja cheio de graça, misericórdia e amor, Ele também é um Deus de santidade e justiça. Portanto, o pecado precisa ser julgado e Ele fez isso na cruz. Todos que estão “em Cristo” encontram-se no lugar onde a santidade e a justiça de Deus podem ser saciadas enquanto Ele tem misericórdia dos pecadores (veja Romanos 3:23–26). A graça “concedida” aos que estão em Cristo, expressada no aoristo do indicativo no grego³⁹, foi dada uma vez por todas no passado para os pecados, sendo uma oferta totalmente suficiente de Cristo pelo pecado (Hebreus 10:12).

Paulo incluiu toda a Divindade no louvor por toda a obra da salvação do homem em 1:3–14. Sua

³⁷Vincent, p. 365.

³⁸Lincoln, p. 27.

³⁹Zodhiates, pp. 631, 863.

doxologia concentrou-se em Deus Pai, no Filho e no Espírito Santo; pois os três tiveram parte no propósito de Deus!

PREGANDO SOBRE EFÉSIOS

“EU SOU ABENÇOADO!”

(1:3)

Tenho um amigo que sempre responde ao cumprimento “como vai?” com estas palavras:

“Eu sou abençoado!” Ele está certo. Ele é abençoado e todos nós também.

Deus abençoa todas as pessoas com uma abundância de bênçãos terrenas (veja Mateus 5:45; Tiago 1:17). Todavia, para Seus filhos, Deus tem bênçãos adicionais: Ele nos abençoa “com toda sorte de bênção espiritual... em Cristo” (v. 3). Duas verdades precisam ser notadas sobre essas bênçãos: elas vêm de Deus e são somente para os que estão “em Cristo”.

Jay Lockhart

Fomos Escolhidos!

(1:4–6)

Deus nos escolheu para sermos Seu povo, Seus filhos, Seu corpo, Sua igreja. Numa só palavra, esta escolha é *eleição* (veja 1 Tessalonicenses 1:4). Em Efésios 1:4–6, Paulo esclareceu sete aspectos dessa importante doutrina bíblica.

O Procedimento

Assim como nos *escolheu*... (1:4; grifo meu).

Como Deus formou este corpo? Como seus membros eram incluídos? Não aconteceu por sorte ou casualidade. Somos privilegiados por fazer parte do corpo, a igreja, por causa de um ato soberano da vontade de Deus.

Não somos escolhidos para fazer parte do corpo de Cristo porque somos bons o bastante ou porque fazemos boas obras suficientes. Não somos incluídos por freqüentarmos cultos de adoração aos domingos ou participarmos da ceia do Senhor todo primeiro dia da semana. Tampouco estamos no corpo só porque fomos batizados. Por mais importantes que sejam estes atos, a verdade é esta: só podemos estar no corpo porque Deus desde a eternidade quis que fizéssemos parte dele. Se Deus não tivesse em Sua soberania nos escolhido para fazermos parte desse corpo, todas as práticas religiosas do mundo não poderiam nos introduzir nesse corpo.

A doutrina da eleição (ou predestinação) tem confundido pessoas há séculos. Grandes teólogos – desde Agostinho a Wesley¹ – tentaram resolver

este problema: como o Novo Testamento ensina que Deus em Sua soberania nos escolhe, mas ao mesmo tempo afirma a responsabilidade humana ao dizer que “quem quiser que venha”?

Um Deus amoroso poderia escolher alguns para o bem e outros para o mal? A resposta a esse dilema centenário está no texto de Efésios em destaque. Antes de olharmos para ele, devemos observar que cada cristão faz parte do corpo e está a caminho do céu por uma única e exclusiva razão: Deus nos escolheu.

O fato de Deus nos escolher deve nos despertar um tremendo senso de valor-próprio. Não há razão para nos envergonharmos de sermos cristãos. Fomos honrados pelo Rei do universo. Ele nos escolheu!

O Objeto

...[Ele] *nos* escolheu... (1:4; grifo meu).

Paulo queria dizer que Deus *nos* escolheu, em detrimento de outras pessoas que O adoram em alguma outra assembleia? Não, não é que Deus nos escolheu para sermos salvos e escolheu outros para serem perdidos. Então, o que Paulo quis dizer

que debateram a questão da predestinação estão Agostinho de Hipo, no quarto século, norte da África e seu contemporâneo celta, Pelágio; Anselmo de Canterbury, no século XI; Thomas Aquino, um sacerdote italiano do século XIII; João Calvino, um reformador francês do século XVI; Jacó Armínio, um pastor holandês do século XVI e João Wesley, um ministro anglicano britânico do século XVIII. O debate da predestinação *versus* o livre arbítrio continua entre os denominacionais de hoje.

¹Entre os teólogos respeitados de várias épocas e lugares

exatamente ao afirmar que Deus nos escolheu?

Hebreus 2:16 nos ajuda a entender a intenção de Paulo: “Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão”. Deus não tem plano para redimir anjos caídos. Eles não foram eleitos para fazer parte deste corpo de remidos. Deus escolheu os seres humanos para formarem este glorioso corpo. Ele *nos* escolheu.

Observemos o texto com todo o cuidado. Aqui está a chave para o dilema centenário da doutrina da eleição: “Assim como [Deus] nos escolheu *nEle...*” (1:4; grifo meu).

Em Sua soberana vontade, Deus destinou aqueles que estão em Cristo Jesus para a vida eterna. Essa decisão é inalterável. Ela continua tão segura quanto o próprio Deus. Ninguém mais pode ser salvo. A vida eterna pertence aos que estão no Senhor Jesus.

Quem pode estar em Cristo? Quem pode fazer parte deste um só corpo que caminha rumo à glória? Qualquer um que responder obedientemente ao evangelho! Todo o que for até Jesus! Qualquer pessoa pode ser escolhida por Deus se ela assim o desejar.

A Ocasão

Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo... (1:4).

Quando Deus decidiu que os que estão em Cristo receberão vida eterna e todas as bênçãos espirituais? Antes de começar a criar o universo, Deus elaborou o Seu plano todo. A rebeldia do homem no jardim do Éden não surpreendeu a Deus. Ele já havia consolidado o Seu plano para nos salvar da insensatez. Apocalipse 13:8 faz alusão aos nomes escritos “no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”. (Veja 2 Tessalonicenses 2:13; 2 Timóteo 1:9.)

Você acredita que Deus o ama tanto assim? Mesmo antes de você nascer, quando o universo era apenas um vazio, Deus sabia que você pecaria e partiria o coração dEle. Ele o amou e o escolheu mesmo assim.

A Intenção

Assim como nos escolheu nEle antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante Ele (1:4).

Por que Deus fez isto? Qual era a Sua intenção nisto tudo? Deus queria a nossa comunhão. Ele queria andar e andar com o homem novamente, como fazia antes no jardim do Éden. Todavia, não podíamos nos aproximar da presença de Deus sem duas qualidades essenciais: santidade e perfeição.

Se existe uma coisa que não possuímos, é a natureza divina da santidade e da perfeição. Todos pecaram. Todas as pessoas estão fora do padrão divino para ter comunhão com Ele. Deixar a mercê de nossos próprios conselhos, jamais veríamos a Deus face a face novamente, mas a obra de Jesus no Calvário nos habilita a entrar na presença de Deus. Lemos:

...Cristo amou a igreja e a Si mesmo Se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito (Efésios 5:25–27).

O Motivo

E em amor nos destinou... (1:4c, 5).

O que fez Deus enfrentar todo esse problema? Nossa bondade? O fato de sermos desejáveis? Nossas personalidades maravilhosas? Não. Ele fez isto simplesmente porque nos ama (João 3:16).

Existe algum pecado secreto em sua vida? Sua vida tem refletido falta de amor a Deus e falta de preocupação com Ele? Não importa. Deus ainda o ama. Esse amor fez Ele mover céu e terra para viabilizar a sua volta para Ele numa comunhão genuína.

Por causa do amor de Deus, nosso destino eterno está garantido. Não haverá falhas. Ninguém que esteja em Cristo será, acidentalmente, esquecido. Se você está em Cristo, o plano divino de redenção está garantido. O grande amor de Deus levou-O a providenciar o caminho para que todos voltem para Ele com confiança.

O Resultado

E em amor nos destinou para Ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo ... (Efésios 1:4c, 5).

Devemos guardar a mensagem desta passa-

gem. Não somos escravos, criados, amigos, vizinhos ou sócios. Somos filhos! O filho pródigo em Lucas 15 voltou para casa e foi recebido, para sua surpresa, em plena comunhão com o pai. Da mesma forma, temos permissão, pela graça de Deus, de voltar à família de Deus com todos os privilégios.

Como filhos, somos instruídos que tudo o que Deus possui é nosso (veja Lucas 15:22). Somos adotados na família e recebemos todas as suas bênçãos anexas.

O Alvo

E em amor nos destinou para Ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de Sua vontade, para louvor da glória de Sua graça... (1:4c-6).

Por que Deus fez tudo o que Ele fez? Precisamos entender o alvo, o objetivo de Deus ao nos escolher e nos chamar para sermos santos e sem defeito.

Deus não salva pecadores porque Ele tem pena deles ou basicamente porque Ele quer resgatá-los do inferno eterno. Acima de todas as outras razões, Deus tem operado na história do homem para salvar homens e mulheres a fim de que Ele receba louvor eterno. A redenção imerecida da humanidade caída revela a magnificência da incomparável sabedoria de Deus e faz todas as hostes do céu glorificarem o Seu inigualável nome.

Conclusão

Restaurar o ser humano à santidade e à perfeição para que mais uma vez conheçamos a comunhão com Deus – ainda que não mereçamos isto – traz alegria ao coração de Deus, dá prazer a Ele. É por isso que é tão trágico quando não levamos a sério o nosso chamado à santidade: destruímos a alegria que Deus anseia provar através dos que foram escolhidos por Sua graça. Vamos sempre viver como os que foram eleitos pelo santo Deus de Israel para serem Seus filhos.

Chris Bullard

Autor: Jay Lockhart
© A Verdade para Hoje, 2014
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS